

Joaquim Francisco pede o fim da violência

Temendo que a campanha eleitoral em Pernambuco descambe para a violência, em razão de uma série de episódios ocorridos nas últimas 48 horas, o candidato pefelesta ao governo, Joaquim Francisco, esteve ontem no Palácio do Campo das Princesas para solicitar ao governador Carlos Wilson "providências energicas" visando coibir os "atos de provocação" dos militantes do PMDB, informou a Agência Globo.

Segundo ele, o governo do estado está na obrigação de mandar apurar a agressão sofrida pelo fotógrafo da campanha do PFL, Platão Abrantes, na quarta-feira à tarde, quando tentava fotografar o empresário Paulo Sérgio Macedo, ligado ao candidato pemedebista Jarbas Vasconcelos, pixando os muros do hospital Ulisses Pernambucano.

"Como se tratava de um prédio público, e isso é

"cebi um murro na cara", contou o fotógrafo na delegacia de polícia de Casa Amarela.

O governador Carlos Wilson prometeu a Joaquim — que foi à audiência acompanhado pelo senador Marco Maciel — que não só mandará apurar o caso como agirá com absoluta independência em relação à campanha.

REPERCUSSÃO — A polêmica a respeito da votação do projeto de política salarial foi revivida, ontem, pelo senador Maurício Correia (PDT-DF). Ele entende que se os senadores e os deputados terão de vir para Brasília votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o Senado deve também realizar a votação da política salarial, segundo apurou a Agência Brasil.

Maurício Correia considera um equívoco do presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), o encerramento das atividades par-